

07 AGO 1991

# Senado amplia a vigilância contra drogas

O presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB/CE), determinou, na manhã de ontem, uma vigilância redobrada no Senado em razão das denúncias publicadas na edição de domingo do **CORREIO BRAZILIENSE** sobre a existência de um comércio de drogas no interior do Legislativo. Benevides viajou à tarde para Curitiba (PR) mas pediu ao chefe da Segurança do Senado, Francisco Pereira da Silva, que em 48 horas apresente medidas que possam ser adotadas.

Ao considerar graves as denúncias — sobretudo pela possível existência de gabinetes de parlamentares como centros de comercialização de drogas — Mauro Benevides afirmou não admitir “que um senador possa patrocinar esse tipo de atividade criminosa e, da mesma forma, entendo que se um funcionário se prestar a esse tipo de articulação mercerá, apurada sua responsabilidade, as sanções disciplinares que se desdobrarão em outras, na área judicial”.

“Diante de uma simples denúncia, mesmo sem acompanhamento de indícios veementes, eu me pré-cautelarei para adotar todas as providências que resguardecem o bom nome do Senado e do Congresso”, disse ele, ressaltando, no entanto, que nos cinco meses em que vem exercendo a presidência do Senado não tomou conhecimento formal de nenhum fato de prática delituosa em qualquer dependência da Casa.

O presidente do Senado acrescentou que não irá contemporizar com transgressões à lei “mesmo entendendo que circulam nas dependências da Casa, cerca de cinco mil pes-

soas por dia”. O que não impede, na sua opinião, que o serviço de segurança desdobre-se, vigilantemente, para impedir que em qualquer setor do Senado possam ser registrados fatos desabonadores à própria imagem da dignidade que deve manter o Congresso. “Se no passado, algum servidor se vinculou ao tráfico de drogas, desse fato não tenho conhecimento e nem creio que a Mesa tenha com isso, contemporizado”, disse ao se referir a funcionários que em legislaturas passadas foram até enquadrados como traficantes de drogas, conforme as denúncias publicadas no **CORREIO**.

**Extermínio** — A operária Marilena de Souza, representante das “Mães de Acari”, prestou depoimento ontem na CPI da Câmara que investiga o extermínio de crianças no País. Tensa e emocionada, Marilena falou na CPI e justificou sua atitude com a falta de “medidas eficazes” das autoridades policiais do Rio na apuração do desaparecimento, desde 26 de julho do ano passado, de onze menores, dez rapazes e uma moça, que se encontravam passeando num sítio em Magé.

Mais contundente foi o depoimento prestado pelo presidente da OAB-SP dando conta do desaparecimento de dois menores, José Raimundo, de 17 anos, e Jessica de 13. Os dois prestaram informações a integrantes da CPI que investiga o narcotráfico no País, os deputados Moroni Torgan (PSDB/CE) e Robson Tuma (PL/SP), que se deslocaram até São Paulo, fornecendo detalhes sobre atos violentos praticados pela Polícia Militar paulista contra os meninos de rua.